



CORREIO DA MATOLA

TUDO O QUE ACONTECE NA MATOLA

Director Editorial: Lázaro Bamo | Edição 78 | 20 de Julho de 2018
 www.correiodamatola.co.mz | Emails: editor@correiodamatola.co.mz
 correiodamatola@gmail.com | WhatsApp: 866666220 | 865417670



**Feche a sua torneira,
evite o desperdício de água**

Vamos todos poupar água



Uma iniciativa do:



CRISE NO MDM:



ESTRADAS TIRAM MATOLA DO ISOLAMENTO

Matola Gas Company SA



A FORÇA DA ENERGIA LIMPA MOÇAMBICANA

PR DEFENDE LÍNGUA COM FACTOR DE DESENVOLVIMENTO



DETIDO VENDEDOR DE BISCOITOS DE SORUMA



COMERCIALIZAÇÃO AGRÁRIA 2018



“SOMOS DESORGANIZADOS . É RIDÍCULO QUERER AGITAR OS MUNÍCIPES”

- Desabafa Simeão Mazuze, revoltado com seu partido em reacção à “sabotagem” do informe do Conselho Municipal da Matola

“Somos desorganizados..., isto não é governar..., não sabemos o que queremos..., não podemos agitar os munícipes..., se governar é isto não contem comigo porque é ridículo”, desabafou Simeão Mazuze, mais conhecido no mundo artístico como Salimo Muhamed, em reacção à “sabotagem” promovida pela sua bancada – MDM contra a apresentação sexta-feira finda, do informe do Conselho Municipal da Matola, referente ao desempenho de actividades do segundo trimestre de 2018.

Concretamente, Salimo Muhamed reagia à desarticulação, falta de estratégia política e à tentativa de inviabilizar a realização sexta-feira da semana passada, da II Sessão Ordinária da Assembleia Municipal (AM) da Matola, na qual, o respectivo Edil, Calisto Cossa deveria apresentar o informe do desempenho do Conselho Municipal referente ao segundo trimestre de 2018.

Em entrevista aos jornalistas, Simeão Mazuze revelou que a desarticulação do seu partido não é de hoje, afirmando ter “barbas brancas”, contando-se desde o período pós-eleitoral em 2013.

Entretanto, Simeão Mazuze decidiu entornar o caldo depois de mais de quatro anos de um silêncio angustiante porque por orientação do seu partido, a bancada recusou-se primeiro a assumir os assentos na Assembleia Municipal da Matola e seguidamente, negaram integrar as comissões de “trabalho”, como por exemplo, de petições e depois abandonaram a sala das sessões.

Com a excepção de Simeão Mazuze, membro daquela bancada,



que optou por permanecer na sala alegadamente porque não concordar com os métodos maquiavélicos usados, o MDM na AM da Matola boicotou a apresentação do informe de Calisto Cossa, referente ao segundo trimestre de 2018 corrente.

E mais: fora da sala de sessões, os membros do MDM começaram a interpelar os munícipes que passavam pela rua, dando informações falsas sobre o funcionamento da magna casa autárquica e ao mesmo tempo, convidavam-lhes para invadir a Assembleia Municipal.

A sala de sessões da AM ficou povoada pelos munícipes convidados pelo MDM para entrar, os quais, viriam a abandonar o órgão depois de se aperceber que haviam sido manipulados e enganados pelo partido dos irmãos Simango.

No final, o músico era um homem inconsolável e revoltado com o seu partido alegadamente porque “este tipo de situações já vem acontecendo há bastante tempo. Eu repudio este tipo de comportamento”, disse.

Por causa do nervosismo, Simeão Mazuze nem conseguia tirar as palavras, como aconteceu quando foi abordado pela imprensa para classificar o que acabava de ocorrer na AM. “Penso que falta um pouco daquilo que posso chamar de..., bom sabem até chegou um momento em que..., penso também que esta

entrevista fosse desnecessária”, engasgou-se Salimo Muhamed, como é conhecido no mundo artístico.

O autor da música “Mamana Maria” acrescentou que quebrava o seu silêncio de mais de quatro anos porque repudia o comportamento não digno dos seus colegas da bancada, pois “estamos perante um Presidente do Município, que veio a um órgão próprio prestar contas do seu desempenho e nós violamos o regimento interno que nos guia sobre como devemos nos comportar e reivindicar uma certa reivindicação e não fazer isto aqui porque é agitar a população. O que estamos a fazer é agitar os munícipes”.

No seu desabafo, Simeão Mazuze denunciou que “já de outra vez, disseram-nos para virmos (numa sessão da Assembleia Municipal) vestidos de fato-macaco e de botas. Achei isso ridículo e por isso não vim vestido dessa forma”.

Lamentou o comportamento do seu partido afirmando que, “vejamos até que ponto chegamos por causa do poder..., até que ponto queremos governar desta forma desorganizada. Isto é ridículo porque nós estamos desorganizados”.

Sobre o silêncio, Simeão Mazuze disse ter decidido quebrar porque já sabe com quem está a conviver. “Fiquei mais de quatro anos sem falar e a conhecer com

quem estou a viver, com quem estou para fazer deste país, um Moçambique melhor e promover o bem-estar para este povo. Afinal de contas, verifiquei que estou dentro de um partido desorganizado. Não tenho outra forma de dizer, é desorganizado, pois nunca vi um partido desorganizado como este”, sublinhou. Questionado se, com aquele desabafo anunciava o fim da sua ligação com o partido do clã Simango, Mazuze respondeu nos seguintes termos: “acho que sim, além disso, eu fui convidado e não mobilizado como eles costumam dizer. Eles foram a minha casa pedir-me e eu aceitei porque achei que fossem pessoas sérias e idóneas para levar avante este projecto de construir um Moçambique para todos, mas parece-me que não. Enganei-me”, aliás, indicou, “depois das eleições autárquicas de 2013 várias vezes chamei atenção aos meus colegas do partido, mas ignoraram-me e eu pensei: esta gente está a ignorar-me quando estou a falar coisas reais e concretas que aconteceram no processo. Mesmo assim, continuaram a ignorar-me até hoje como se estivesse a pedir um favor. E digo, não estou a pedir favor nenhum a eles”.

Visivelmente revoltado, o autor da música “sambrowera fandanda” acrescentou que, a sua saída do partido do “galo” depende da sua direcção. Mas deixa um aviso: “se querem trabalhar comigo, temos que ser sérios e organizados”.

FILIFE NYUSI DEFENDE A LÍNGUA PARA AUTO-AFIRMAÇÃO ECONÓMICA DA CPLP

O Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, afirmou durante a XII Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, CPLP, que decorreu sob o lema: “As pessoas, a cultura, e oceanos” que Moçambique considera que não é apenas a língua que une os povos dos Países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, CPLP, mas também a vontade de auto-afirmação económica, tendo em conta o desenvolvimento dos países.

Discursando na abertura da XIII Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da CPLP, que decorreu de 12 a 18 de Julho na Ilha do Sal, o Chefe do Estado moçambicano afirmou que este cenário deve orientar as perspectivas da CPLP, tendo acrescentado que a realização, em Moçambique, da primeira conferência económica do mercado da organização, colocou o país num lugar privilegiado, pelos resultados alcançados na reunião.

Na mesma cimeira, em que Filipe Nyusi apresentou a visão de Moçambique sobre a livre circulação de pessoas e bens na CPLP, reiterou a confiança do governo no diálogo que vem mantendo com a liderança da Renamo, tendo em vista o alcance da Paz efectiva para o país.

Acrescentou ainda que, em Moçambique o processo de Paz segue o seu curso. “Estamos confiantes que o diálogo que mantemos poderá trazer uma paz efectiva e duradoura apesar de receios iniciais devido ao desaparecimento físico daquele que foi o principal interlocutor com o nosso governo, directamente comigo, o senhor Afonso Dhlakama, líder da Renamo, o maior partido de oposição. Actualmente, temos estado a enfrentar um grupo de malfeitores que cometem crimes hediondos, assassinando cidadãos, roubando os seus bens, mas as Forças de Defesa e Segurança têm estado a controlar a situação em defesa da nossa soberania”, disse.



Na vertente económica, Filipe Nyusi informou aos seus pares da CPLP que o governo está a direccionar esforços para manter a economia nacional nos níveis de crescimento, através de controlo da inflação e reposição da estabilidade macro-económica.

Entretanto, o Presidente da República de Cabo-verdiano, José Carlos Fonseca, que assumiu a presidência rotativa da comunidade lusófona, apontou a mobilidade como um dos principais desafios da CPLP.

O Presidente da organização, comprometeu-se a tudo fazer para promover a livre circulação no espaço comum da comunidade.

Já o Primeiro-Ministro de Portugal, António Costa, disse que a proposta de Portugal sobre a mobilidade na comunidade

lusófona, é compatível com a potência do país e a União Europeia, sublinhando que é preciso avançar antes que as regras mudem.

João Lourenço, Chefe do Estado angolano defendeu que os países lusófonos devem definir um escopo de colaboração realista, enquanto, Michel Temer, Presidente do Brasil, que fez o balanço dos dois anos da presidência da CPLP, pelo seu país, afirmou que a organização está a progredir.

Já o Presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa disse esperar que entre 2020 e 2022 esta comunidade tivesse uma presidência “africana forte”, que desse continuidade à actual presidência de Cabo Verde. Questionado sobre a pretensão da Guiné Equatorial de assumir a próxima presidência rotativa, questão que não quis abordar directamente.

“Eu espero é que haja uma solução que dê continuidade a esta presidência [de Cabo Verde], que é uma presidência forte e que haja, portanto, uma presidência forte. E, muito provavelmente, africana”, afirmou.

No entanto, Angola irá assumir a próxima presidência rotativa da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), a partir de 2020, sucedendo a presidência cabo-verdiana termina em 2020.

Criada há 22 anos, a CPLP tem actualmente nove Estados-membros: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e Guiné Equatorial - cuja adesão, em 2014, criou polémica.

ESTRADAS TIRAM MATOLA DO “ISOLAMENTO”



– Município investe 102 milhões de meticais para ligar Patrice Lumumba-Singhatela e Patrice Lumumba-São Dâmaso

Se durante muito tempo, o Município da Matola esteve “isolado” por causa da ausência de estradas, primeiro que ligassem os bairros entre si e estes por sua vez, com a cidade de Maputo e outros distritos da Província de Maputo, hoje a realidade é outra. A concretizar-se esse desiderato, o Presidente do Conselho Municipal da Matola, Calisto Cossa, lançou terça-feira, as primeiras pedras para a construção de 10 quilómetros de estradas, ligando os bairros de Patrice Lumumba-Singhatela e Patrice Lumumba-São Dâmaso, num investimento próprio de 102 milhões de meticais.

As obras de construção da primeira estrada, que liga os bairros de Patrice Lumumba e de Singhatela, têm uma extensão de seis quilómetros num investimento total de 55 milhões de meticais. Serão executadas num prazo de quatro meses. A segunda estrada, que parte do bairro Patrice Lumumba para ligar São

Dâmaso compreende uma extensão de quatro quilómetros, num investimento do Conselho Municipal estimado em 47 milhões de meticais.

Discursando logo após o lançamento das primeiras pedras, o Edil da Matola, Calisto Cossa, afirmou que “o lançamento que hoje presenciamos faz parte de um trabalho que temos vindo a desenvolver desde que iniciou o nosso mandato. A nossa meta é que os bairros estejam interligados entre si e facilite o movimento dos munícipes dentro e fora da Matola”.

Cossa sublinhou que “este é mais um esforço da edilidade e dos munícipes que contribuem através do pagamento de taxas e impostos municipais. As obras serão feitas com base em material granular e revestimento superficial com betão asfáltico”.

Na interacção com os munícipes tanto do bairro Patrice Lumumba como de Singhatela, o Presidente do Município da Matola pediu apoio e colaboração dos residentes a favor do empreiteiro JRC e Siyavuca Construções

no sentido de facilitar a execução da obra porque têm sido normal, logo após o início das obras, aparecem pessoas de má-fé, ou que estão contra o crescimento da edilidade que vão-se opor à demolição de alguns muros de vedação construídos de material precário, como espinhosa por exemplo.

“Peço vossa colaboração no sentido de facilitar os trabalhos do empreiteiro. Qualquer dificuldade ou situação pedimos para ser resolvido localmente na base do diálogo com esta empresa porque durante as obras haverá barulho e poeira das máquinas. O nosso objectivo é a construção da nossa cidade”, apelou Cossa.

Sobre a origem dos fundos para o financiamento das obras, o edil revelou aos munícipes que provem do pagamento dos impostos, e “este é um exemplo de que ao pagarmos impostos, estamos a contribuir para o crescimento da nossa cidade e consequentemente da melhoria das condições de vida. Por isso, reiteramos o nosso apelo a todos os munícipes, no sentido de pagar os impostos”.

Em termos de beneficiários, Cossa apontou que as duas estradas vão ligar, primeiro àqueles bairros entre si e depois com os outros. A título ilustrativo, a estrada Patrice Lumumba-São Dâmaso, vai beneficiar também os residentes do bairro T3 e Dlhavela. À nossa reportagem, o encarregado de obras da Siyavuca Construções, responsável pelas obras da segunda estrada, Sílvio Matavel explicou que a infra-estrutura terá duas faixas de rodagem, uma para cada sentido, com uma largura de oito metros e extensão de quatro quilómetros, toda asfaltada.

Uma das beneficiárias é Hortência Chacha, residente no bairro de São Dâmaso disse estar feliz porque com a conclusão das obras, o bairro passará a ter transportes públicos e semi-colectivo de passageiros.

“Estou muito contente porque o nosso bairro de São Dâmaso passará a estar ligado com outros bairros do município e da cidade de Maputo através dos transportes de passageiros”, disse a munícipe.

SORUMA COMO INGREDIENTE PARA BISCOITOS

VENDEDOR DO PRODUTO É DETIDO PELA POLÍCIA

Encontra-se detido na 6ª Esquadra de Infulene "A", no Município da Matola, um jovem de 19 anos de idade, acusado de vender biscoitos feitos na base da cannabis sativa, vulgarmente conhecida por Soruma.

O jovem fornecedor dos biscoitos contendo no seu teor a cannabis sativa, foi detido em sua residência, no Bairro Luís Cabral, na cidade de Maputo, pela Polícia da República de Moçambique.

Em conexão, um adolescente de 12 anos, cujo nome não foi possível apurar, foi encontrado no Bairro de Infulene "A", no Município da Matola na posse de 116 biscoitos produzidos com base na droga. A existência desses biscoitos já vinha sendo denunciado à polícia, por alunos de algumas escolas e finalmente, o acto de detenção decorreu durante o patrulhamento da PRM que escalou um dos locais, para tirar as provas do crime. A polícia constatou que se tratava de venda de biscoitos com um ingrediente proibido para o consumo público.

O jovem de 19 anos, ora detido, confessou o crime e afirmou que também era fornecido e nunca foi produtor dos biscoitos de Soruma.

"Eu levava os biscoitos para os meus amigos comprarem. Mas não estou sozinho, eu também sou fornecido os biscoitos. Conheci o fornecedor dos biscoitos numa festa, onde ele os trazia para os amigos. Também quis provar e depois senti-me alterado. Era como se estivesse bêbado. Gostei da sensação e incentivei os meus amigos a comprarem", explicou o indiciado. O jovem acrescentou que os biscoitos eram trazidos em grandes quantidades pelo seu fornecedor, cujo nome não chegou a saber. A fonte acrescentou que tal fornecedor ligava de números diferentes, e as negociações eram feitas em vários pontos da cidade de Maputo.



"Eu sempre que quisesse o produto ligava para um dos números do fornecedor, estava sempre desligado. Assim o fornecedor é que ligava para mim, eu só o conheço de vista. Não tinha um lugar fixo para o negócio".

Consta das informações adquiridas pelo nosso jornal que o fornecedor vendia os biscoitos por 5 meticais, e estes por sua vez, eram revendidos a 10 meticais, trazendo ao revendedor 5 met-



icais de lucro. Uma parte do produto era vendida em algumas escolas do Município da Matola, concretamente no Bairro do Infulene "A".

Para esclarecer o assunto, o Correio da Matola ouviu o Porta-voz do Comando Provincial da PRM, Fernando Manhiça, que afirmou não se tratar apenas de um adolescente e/ou jovem, mas sim de uma quadrilha que actua neste ponto do país, vendendo os biscoitos de soruma. Neste

momento, a PRM está a levar a cabo actividades com vista a esclarecer com toda a profundidade esta ilegalidade e trazer a ordem e segurança públicas para toda a comunidade da Província de Maputo.

"Trata-se de uma quadrilha composta por mais indivíduos. Contudo, diligências estão em curso a fim de se neutralizar outros componentes da quadrilha para serem responsabilizados. Já localizámos os focos e são esses que de certa forma acabamos desmantelando, entretanto o trabalho ainda não terminou", disse.

Refira-se que os dados recentemente divulgados pelo Gabinete Provincial de Prevenção e Combate a Drogas, apontam o Município da Matola como principal centro de venda e consumo de estupefacientes a nível da província de Maputo.

COMERCIALIZAÇÃO AGRÁRIA 2018

PROVÍNCIA DE MAPUTO BUSCA MAIS INCENTIVO PARA OS PRODUTORES



O Governo da Província de Maputo procedeu, na última terça-feira, no Distrito da Matola, concretamente no Posto Administrativo de Infulene, ao Lançamento da Campanha de Comercialização Agrária, Edição 2018. A mesma tem por objectivo, incentivar o envolvimento de todos os agentes relevantes no processo de comercialização

agrária, por forma a assegurar que a produção da Província de Maputo encontre canais de colocação no mercado, tanto industrial, como de consumo familiar.

Tomando em consideração que a produção agrícola ocupa o topo da lista das prioridades do Governo moçambicano, a Província de Ma-

puto lançou para este ano, a campanha de comercialização agrária sob o lema "Apostando na Comercialização como Incentivo a Produção Agrícola".

A província meridional de Maputo possui um grande potencial agrário, destacando-se a produção de hortícolas, fruta, cana-de-açúcar,

frango, ovos e carnes vermelhas e tem igualmente uma larga produção pesqueira, em particular na piscicultura. Porém, existem muitos desafios para a província atingir os níveis precisos e suficientes.

De acordo com o Governador da Província de Maputo, Raimundo Diomba, um dos problemas tem

FICHA TÉCNICA



Director Editorial - Lázaro Bamo
Editor - David Bamo
Redacção - Leonor Américo, Anselmo Sengo, Eduardo Andrade
Revisão - Américo Matavele
Marketing e Distribuição - Elisa Macamo, Vânia Timana
Design Gráfico - Egas Mulate
Web Designer - Claudino Dias
Fotógrafo - Leonel Magus

REGISTO: NR. 02/GABINFO-DEC/2013,
17 DE JANEIRO

CONTACTOS:

www.correiodamatola.co.mz
<https://www.facebook.com/correio.matola>
<https://twitter.com/correiodamatola>
Emails: editor@correiodamatola.co.mz, comercial@correiodamatola.co.mz e correiodamatola@gmail.com
WhatsApp: 866666220, 865417670

GESTÃO ADMINISTRATIVA E COMERCIAL



Contactos: 866666220 82/845417670
Email: sociedadenovaordem2013@gmail.com
NUIT: 400418810
Avenida Eduardo Mondlane, nº. 1051, 3º Andar esquerdo
Maputo – Moçambique

que ver com a produção local e o mercado. Entretanto, existe a necessidade de superar tais lacunas existentes entre a produção local e o mercado, por forma a estimular o aproveitamento integral deste potencial.

“A nossa atenção assenta no estímulo à produção agrária e no abastecimento do mercado a preços acessíveis ao consumidor, mas que remunerem o esforço do produtor para que a actividade agrária seja sustentável, daí que, a comercialização agrária tem um papel fundamental como elo de ligação entre a produção e o mercado”.

Diomba manifestou ainda, o desejo de o Governo ver os produtos locais a serem vendidos nos estabelecimentos comerciais da Província de Maputo e que estes, por sua vez, sejam fonte de emprego para muitos. “É nosso sonho que os estabelecimentos comerciais existentes na nossa província, e que estão em contínuo aumento, sejam uma oportunidade para a colocação dos produtos locais, de modo a alavancar a produção da província, colocando Maputo a contribuir mais para a geração de emprego e cresci-

mento económico do País”, afirmou Diomba.

Durante o lançamento da campanha, Diomba fez saber que o seu governo está ciente de que as exigências do mercado actual tornaram-se mais determinantes, facto que requer coordenação ao longo das cadeias de valor.

E é por isso que encoraja aos intervenientes na comercialização agrária, a toda a rede de retalho e aos operadores da agro-indústria da província, no sentido de buscarem relacionamentos estáveis com os produtores locais, não somente por razões de responsabilidade social, mas também como forma de assegurar no futuro, o aprovisionamento com baixos custos logísticos e ganhar por essa via, melhores margens de rendimento.

O Governo provincial encoraja igualmente, os supermercados a estabelecerem contratos com produtores locais, que possam estimular o aumento da produção, melhoria da qualidade dos produtos e estabilidade dos preços dos produtos em geral e frescos, em particular.

Governo quer apoiar sector agrário

De acordo com Raimundo Diomba, o Governo tem vindo a mobilizar investimentos e apoiar o sector agrário em insumos, maquinaria, serviços de extensão, construção e reabilitação de sistemas de regadio, com o objectivo de aumentar a produção e produtividade no sector, entretanto o sucesso destes esforços depende, em parte, da reacção do mercado ao incremento da oferta local.

Refira-se que durante o lançamento da Campanha Agrária 2017/2018, o Presidente da República, Filipe Nyusi, exortou a necessidade de desenvolver o agro-processamento e a capacidade de conservação de produtos, para evitar a queda de preços e as perdas pós-colheita. Sendo que a Província de Maputo tem um grande potencial no processamento de milho e arroz, esta seria, segundo Diomba, a oportunidade de se pensar na produção orientada, para a indústria na base de contratos.

“Temos também grande capacidade de processamento de oleag-

inosas, mas toda a matéria-prima tem origem fora da província. Achamos que seria este o momento de se olhar no fomento da cultura de girassol e outras oleaginosas localmente. A nossa produção de fruta também cresceu bastante e continua a crescer, e este facto sugere a necessidade de começarmos a pensar no investimento para a produção de concentrado de fruta”, disse Raimundo Diomba.

No entanto, o Governo, sem se alhear dos esforços dos nossos agentes de comercialização com vista a satisfação da população na oferta dos produtos de consumo, ainda assim, incentivou a todos para que no período de pico da oferta de hortícolas, que tem sido os meses de Julho e Agosto, tirem o melhor proveito das oportunidades comerciais, absorvendo em cada canto da província os produtos disponíveis.

De salientar que o Lançamento da Campanha de Comercialização Agrária, foi antecedido por uma feira em que os distritos e os agentes de comercialização da província expuseram os seus produtos.



50 ANOS DO II CONGRESSO

ALUNOS APRENDEM O QUE CUSTOU A LIBERDADE



As celebrações dos 50 Anos do II Congresso da Frelimo já ganham corpo na Província de Maputo. Com efeito, a Frelimo está a levar a cabo um conjunto de palestras em diferentes escolas neste ponto do país. A ideia é que os alunos das escolas envolvidas tenham conhecimento histórico sobre o processo de Libertação Nacional e deste modo, despertar no grupo alvo valores como o patriotismo e o espírito do bem servir a pátria.

Para alcançar este desiderato, o partido Frelimo incumbiu aos combatentes que viveram na primeira pessoa a Luta pela Independência Nacional, a tarefa de ministrarem as palestras nas escolas, com vista a passar para a classe mais jovem, a essência e importância deste legado, que como realçou o Primeiro Secretário, Avelino Muchine, culminou com a maior conquista do povo moçambicano, a libertação da terra e dos homens.

As palestras terão como maiores protagonistas, personagens que participaram na Luta de Libertação Nacional (antigos combatentes),

pois segundo a Frelimo, a transmissão deste conhecimento por alguém que viveu todas as ocorrências é mais que ler um livro de história sobre o II Congresso. É justamente por isso que as palestras são destinadas aos jovens.

“Nós estamos a trabalhar com os combatentes da Luta Armada de Libertação Nacional. Estes estão a ministrar palestras nas escolas, a fim de transmitir este legado para as gerações mais jovens, no sentido de buscarmos nisto, uma inspiração para a auto-estima”, afirmou Muchine.

Segundo a nossa fonte, para além das palestras nos recintos escolares, a Frelimo, através dos combatentes, tem desenvolvido debates sobre a história do II Congresso em diversos pontos da Província de Maputo, no caso, os distritos de Marracuene e Matola já foram abrangidas no âmbito destas acções.

“Para além das palestras, temos feito algumas sentadas para debater sobre o assunto, por exemplo em Marracuene e já fizemos, igualmente, aqui na Matola, vários encontros em

torno do II Congresso. É um trabalho feito através dos combatentes que participaram desta efeméride”.

Muchine afirmou ainda que está a ser preparado um grupo de membros do partido que vai partir no próximo dia 23 de Julho corrente para Matchedje, na Província do Niassa, onde tomará parte das cerimónias centrais.

História de Moçambique é história da Frelimo

Durante a entrevista exclusiva que concedeu ao Correio da Matola, o Primeiro Secretário da Frelimo, na Província de Maputo, Avelino Muchine, referiu que é essencial que os dois acontecimentos: a Luta de Libertação Nacional e a história da Frelimo caminhem de mãos dadas. Para Muchine “não se pode falar da história da libertação nacional sem se falar da Frelimo”.

O nosso entrevistado diz que o II Congresso fez com que o povo moçambicano conseguisse lutar contra todas as expectativas do colonialismo para conquistar a Independência Na-

cional, daí que considera um marco importante.

Refira-se que a cerimónia das festividades dos 50 Anos do II Congresso da Frelimo foi lançada em Março deste ano, na cidade da Matola, à escala nacional pelo Presidente da Frelimo e Presidente da República, Filipe Nyusi.

O Segundo Congresso, Primeiro dentro do solo pátrio, foi realizado em Matchedje, em 1968, há exactamente 50 anos. Os impactos deste acontecimento continuam presentes na vida de vários moçambicanos, sobretudo para os personagens que viram in loco toda a epopeia dos 10 anos de Luta pela Independência Nacional. Por considerar o II Congresso da FRELIMO, um acontecimento que merece permanecer vivo, a Frelimo acredita ser importante que os objectivos definidos no mesmo continuem a ser respeitados 50 anos depois, pois se os membros, sobretudo, os jovens, que são o futuro do país, não conhecerem os princípios que guiam o partido, poderão correr o risco de não saberem definir a sua identidade partidária.

NO BAIRRO SÃO DÂMASO

PRM E POPULAÇÃO COMBATEM CRIMINALIDADE

...efectivo do Posto Policial local acaba de ser transferido

Depois da reportagem do Correio da Matola sobre a manifestação pública dos moradores do Bairro São Dâmaso em protesto contra o terror e pânico resultantes de assaltos à residências, estabelecimentos comerciais, incluindo na via pública protagonizados por gangs, a Polícia da República de Moçambique (PRM), a nível do Posto Administrativo da Machava-Sede saiu do "ar condicionado" para o "terreno" para unir-se à população no combate aos "inimigos do povo".

Na semana passada, os moradores do Bairro São Dâmaso, sobretudo dos quarteirões número 52, 53 e 54, do total de 80 existentes, saíram à rua para manifestar-se junto ao Posto Policial, exigindo o encerramento daquela subunidade policial alegadamente por inoperância e cumplicidade com os criminosos.

Em causa, está o aumento de casos criminais, onde uma quadrilha desconhecida tem vindo a "passear a classe", assaltando residências, estabelecimentos comerciais, viaturas e

alunos que frequentam a escola no período nocturno.

E pelo facto de os criminosos protagonizarem as suas acções num "vontade", os manifestantes acusavam os agentes afectos ao Posto Policial do bairro de "não estarem para servir o povo", alegadamente por "nunca mostrarem prontidão para prevenir e combater através da perseguição e esclarecimentos de casos que são apresentados".

Aliás, "os Agentes da PRM aqui afectos, chegam a se confundir com os próprios criminosos porque nunca estão disponíveis para perseguir ou socorrer uma família que está sendo assaltada, seja na via pública, como na sua residência", denunciavam as vítimas.

Em face dos acontecimentos, as estruturas administrativas e comunitárias de São Dâmaso e a PRM a nível do Posto Administrativo da Machava reuniram-se terça-feira com os residentes do bairro com o objectivo de reflectir sobre o problema e encontrar uma solução pacífica.

Em entrevista ao nosso jornal, o Chefe dos Serviços do Bairro Abílio Chambe, disse que a reunião foi dirigida pelo Comandante Distrital da PRM a nível do Posto Administrativo da Machava e contou ainda com a presença do Comandante da 6ª Esquadra, localizada no Bairro do Infulene, que responde, para além do Bairro São Dâmaso, também pelos bairros de Patrice Lumumba e Singathela.

Na reunião, o Comandante Distrital fez saber aos moradores que a polícia está também preocupada com o aumento do fenómeno da criminalidade, explicando, no entanto, o papel da corporação na prevenção e combate a este mal.

De seguida, de acordo com aquele Líder Comunitário, o Comandante Distrital pediu a intervenção dos moradores, entretanto, "as pessoas tiveram medo de falar e apontar os acusados por temer pela vida. Uma e outra pessoa levantou-se e apresentou os problemas".

E por causa do mal-estar e o ambiente de tensão que caracterizava as relações do Posto Policial e a co-

munidade, "o Comando Distrital da PRM decidiu trocar todo o efectivo e no lugar dele, colocou um outro novo", contou Chambe.

No mesmo acto, o Comandante Distrital apontou como uma das formas de prevenção e combate à criminalidade, a denúncia. "Foi pedido pela polícia a colaboração dos residentes através da denúncia dos criminosos", disse, acrescentando de seguida que o comandante distrital apelou aos moradores para buscarem sempre soluções pacíficas para todo tipo de problema que afecta a comunidade, incluindo a criminalidade.

"As manifestações não resolvem, pois podem piorar o problema", por isso, "apelou-se à população para privilegiar a denúncia e a aproximação junto das autoridades policiais", relatou o Líder Comunitário de São Dâmaso.

Contudo, uma das medidas tomadas pelo comando distrital para devolver o sossego aos residentes de São Dâmaso, é o início de patrulhas móveis, realizadas por Brigadas da Unidade de Intervenção Rápida (UIR).



ASSEMBLEIA MUNICIPAL APROVA INFORME DE CALISTO COSSA



A Assembleia Municipal da Matola aprovou o informe do Presidente da edilidade da Matola, Calisto Cossa, referente ao segundo trimestre do ano em curso. Na mesma sessão, a AM apreciou e votou também a favor outros documentos como, a Proposta de Revisão do Plano de Actividades de 2018 e a Primeira Revisão do Orçamento também do ano em curso.

Para a apreciação positiva daquele órgão fiscalizador, pesou o investimento da edilidade no sector de infra-estruturas, como por exemplo, a construção de cinco campos multiusos nos três Postos Administrativos, concretamente nos bairros Fomento, Khongolote, Mathlemele e Tsalala bem como a conclusão da estrada Mapandane-Konoluene e o lançamento da pedra para a construção da segunda fase da estrada T3-Boquisso.

O informe do Edil da Matola, aprovado com votos da bancada maioritária da Frelimo e mais um do músico Salimo Muhamed que se manteve na sala, tendo em conta que os restantes colegas da sua formação política optaram pelo boicote, indicou ainda que no segundo trimestre de 2018, o município iniciou com as obras de construção das estradas, designadamente, Patrice Lumumba - Singathe-

la; Patrice Lumumba – São Dâmaso; T3 – Patrice Lumumba e Vale de Infulene.

No mesmo período o Conselho Municipal terraplanou o troço principal do mercado Kobe; a via que parte da Estrada Circular ao círculo de Intaka e também a estrada Matola Gare – Estrada Circular. A execução a 100% do plano incluiu a terraplanagem das estradas que parte da EN1, passando por Tsivene até Mucatine e Khongolote – Estrada Circular.

Calisto Cossa fez saber também que a receita própria atingiu o montante de 64,99 milhões de meticais, correspondentes a 14% da meta anual prevista e um crescimento de 16%

relativamente ao igual período de 2017.

Para este crescimento, sobretudo, as receitas fiscais vingou a capacidade do Conselho Municipal na cobrança do Imposto Predial Autárquico (IPRA) que contribuiu com 11,27%, resultantes do incremento do número de imóveis na base de dados dos contribuintes, destaque para 87 novos imóveis comerciais e 226 novos imóveis habitacionais.

A taxa por Actividade Económica (TAE) contribuiu também em grande escala com 17,23%, resultantes da campanha de fiscalização porta à porta e a sensibilização dos contribuintes para o cumprimento das suas

obrigações fiscais.

Nas receitas não fiscais destacaram-se neste período as rúbricas, licenças de publicidade e letreiros, a taxa de uso e aproveitamento de solo autárquico e licenças de transportes passageiros e de mercadorias com as realizações de 45,59%, 38,13%, e 19,89% respectivamente, resultantes de cobranças de dívidas a grandes empresas e visitas a grandes transportadoras com vista à sensibiliza-los para o cumprimento das suas obrigações fiscais, bem como a entrega massiva de DUAT'S, sistematização das licenças de transporte e passageiros incluindo fiscalizações regulares.

No mesmo período, o Edil que tirou a Matola do "castigo" que havia sido votada pelos seus antecessores, anotou que as transferências do Estado atingiram o montante de 44,763,430.00 Milhões de meticais, correspondente a 14% da meta anual prevista e um crescimento de 31% comparativamente a igual período de 2017, influenciada pela comunicação dos novos limites orçamentais. "A execução da despesa global atingiu o montante de 102,31 milhões de meticais dos quais 58% corresponde a despesas correntes e 42% a despesas de capital", refere o informe do Edil.



NO ÂMBITO DO PROJECTO “MINHA SALA, MEU FUTURO”

GOVERNO TIRA ALUNOS DO RELENTO PARA SALA, E DO CHÃO PARA CARTEIRAS



Com vista a acabar com as turmas por debaixo das árvores, o governo provincial está empenhado na construção de novas salas de aulas, acção que se enquadra no projecto “minha sala meu futuro”. A iniciativa aparece devido a necessidade de se concretizar uma das prioridades estabelecidas no Plano Quinquenal do Governo, que tem que ver com a educação de qualidade. Neste âmbito, já foram inauguradas alguns blocos de salas e entregue algumas carteiras em diferentes escolas do Município da Matola.

E para saber com ênfase sobre a actual situação da educação, bem como de outros desafios que o distrito da Matola enfrenta, o Correio da Matola manteve uma conversa com a administradora da urbe, Anastância Quitéria, onde vários desafios foram apontados.

“Minha sala, meu futuro” como e para que propósito surge a iniciativa?

Na verdade este projecto foi concebido para erradicar essa situação das salas ao ar livre. Como sabem, começou no ano passado com o actual Governador da Província de Cabo-Delgado, mas também com o nosso grande homem, o Governador da Província de Maputo.

Em que nível está o projecto “minha sala, meu futuro”, visto que já estamos em meados do segundo e penúltimo ano de sua execução?

No ano passado conseguimos construir 105 salas, mas a que realçar que algumas foram sendo inauguradas este ano, mas que compõem o lote do ano passado. A título de exemplo, temos as 10

salas em Muhalaze, onde recentemente, o governador fez a inauguração. Para este ano estão projectadas mais 115 salas, que vão somar.

Quantas salas no total estão ao ar livre e quantas estão previstas para serem construídas até ao fim do projecto?

O projecto tem três anos, onde estão planificadas 330 salas de aulas. Então com as 105 salas construídas no ano passado, das 926 que tínhamos ao ar livre, conseguimos baixar para 821.

E para este projecto, o Governo conta com algumas parcerias?

Este projecto, na sua concepção conta com o apoio de empresários de vários ramos. Praticamente, a nossa Matola é a chamada cidade industrial, mas nós estamos abertos para todo tipo de par-

ceiro que se interesse em abraçar o nosso projecto. E para além do apoio dos empresários, temos apoio dos pais e encarregados de educação. Neste momento que estou a falar, temos 9 salas que estão em construção, no âmbito do apoio da comunidade. Recentemente, fomos também lançar a primeira pedra para a construção de mais 5 salas na Escola Primária Completa de Mussumbuluko, e para isto contamos com o apoio da Mozal. Mas também temos o Governo provincial que se comprometeu a contruir, ainda este ano cerca de 21 salas e vai alavancar também o nosso projecto. E nós como Governo distrital, vamos construir 6 salas. Já lançamos o concurso e acreditamos que daqui a um pouco mais de 30 dias iremos arrancar com o processo de construção.

Então das 115 que correspondem o lote deste ano, quantas salas já foram entregues e quantas ainda em construção?

Este ano já foram inauguradas 4 salas acabadas, aqui na Machava “A”, no Bairro de Infulene “A”. Para a construção destas salas, tivemos apoio dos ruandeses, do grupo mundial dos refugiados. Então no dia mundial dos refugiados, fez-se a entrega das salas. Temos 32 salas em construção no âmbito do apoio dos empresários.

Temos também um empresário que nos ofereceu 5 mil blocos, na Escola Primária Completa da Matola Gare. 5 mil blocos dá para 5 salas, mas blocos sozinhos não podem fazer as salas, então aí tem que haver outro esforço. Estamos a procura de outros empresários que possam nos apoiar em material para completar e erguer as salas.

Se o nosso propósito correr como nos planos, até final deste ano teremos um total de 220, contando com as do ano passado, neste

caso ficariam 110 para o próximo ano, 2019. Este é o nosso propósito.

Até o início deste projecto, quantas crianças estudavam ao ar livre?

O número de crianças que estudavam ao ar livre não posso precisar, mas as turmas eram cerca de 926.

E o que se pode dizer relativamente as carteiras?

Este é outro calcanhar de Aquiles. Para isso, temos contado muito com o apoio da Mozal. Em breve teremos cerca de 800 carteiras oferecidas pela Mozal. Internamente, nós vamos comprar 300. Então estamos sempre com empresários. Teria dito o Presidente da República, que Matola, um distrito industrializado passe por essas situações e, de facto ele tem razão, nós temos que trabalhar para que Matola mereça ser um distrito em que tudo esteja minimamente bem, pois temos muitas empresas e muitos empreendimentos.

Já que o propósito é dar às crianças uma educação com qualidade, o que se diz relativamente ao rácio professor vs aluno?

Depois de concretizarmos o processo de retirada das crianças das turmas ao ar livre e depois do chão, seguir-se-á a luta do rácio professor/aluno. Porque podemos ter a criança na sala de aula sim, mas o número continua a ser maior porque a procura também é maior e as instituições de ensino que nós temos não são muitas e não só, temos a situação da cidade de Maputo onde muitos estão a mudar de residência, com destino para a Matola. Chegam aqui, por exemplo, com quatro crianças e as escolas têm que receber as crianças. Daí que o desafio é enorme. Porém, estamos a fazer de tudo para que as coisas sejam como esperamos.

Actualmente, um professor está, em média, para 60 a 65 alunos, o que não é o ideal.

O que seria o ideal?

O ideal seria 50. Se conseguíssemos 40, melhor ainda, mas este é sonho que ainda está longe de se concretizar. Eu sempre costu-



mo dizer que vale a pena ter 60 alunos numa turma, a terem alguma atenção do professor, do que cortarmos para termos 50 e aquelas 10 ou 15 cortadas, quem vai ensinar.

Nós temos exemplo do passado em que um professor dava aulas a uma a três turmas numa única sala e, aprendiam. Então, o professor também está preparado para turmas elevadas. É só uma questão de saber qual é o método que aplica para turmas de muitas crianças e para poucas crianças.

Só que o confortável, é o professor ter um número mínimo de alunos, que possibilite com que num dia ou numa aula consiga corrigir os exercícios de todos.

Saindo da educação, que outros desafios o distrito da Matola enfrenta?

O outro desafio está nas áreas de agricultura e pecuária. Este é mais um desafio que está no Plano Quinquenal do Governo e é sempre falado por Sua Excia Filipe Nyusi, que temos que produzir para alimentar as populações, pois

uma população bem alimentada está claro que saúde vai ter, vai produzir melhor para melhorar a vida.

Sabe-se que Matola tem como bandeira o frango, em que nível está a produção do frango?

Não vamos dizer que estamos a produzir o suficiente, mas estamos a produzir uma percentagem que pode permitir com que uma família consuma o frango três vezes por semana. Produzimos sim, e até mandamos para as outras províncias. Agora, para uma família ter frango de segunda-feira a domingo, nós não temos capacidade.

Também temos as hortícolas, outra bandeira nossa, nós é que abastecemos os Supermercados na cidade de Maputo e Matola, inclusive o famoso Ângelo Cumaio fornece até ao Hotel Polana diversas hortícolas diariamente. Ele consegue meter no mercado diariamente cerca de 1 tonelada e meia de temperos, incluindo os tubérculos.

A outra bandeira que queremos

passar a ser é o ovo, mas este não está a ser produzido em quantidades suficientes, mas estamos a trabalhar para tal.

E agora, como está a saúde na Matola?

A saúde é também um grande desafio. Temos falta de unidades sanitárias. As que existem ficam distantes das comunidades, facto que dificulta o seu acesso pela população.

E outra coisa, a população clama por maternidades. Mas a saúde tem feito tudo para melhorar as condições da gestante, através da construção de salas de espera, onde a gestante poderá ficar por dois ou mais dias a espera do parto.

Para concluir a nossa entrevista, a Administradora do Distrito da Matola, salientou ainda que persiste o desafio no que tange ao processamento dos alimentos, para a atracção do cliente, tendo assegurado que o governo distrital já se encontra a trabalhar para melhorar a situação.

MICRO 2 NÃO SE DESFEZ

“PLANETA TERRA” É O NOVO ÁLBUM DO GRUPO

Planeta Terra é o mais recente disco de originais do grupo matolense de Hip Hop Micro 2. Trata-se do quarto álbum deste que é um dos mais emblemáticos colectivos de rap oriundo da Matola, mas com um impacto e respeito dos amantes do Hip Hop dentro e fora do país.

Composto por 14 faixas, o disco conta com participações especiais de Azagaia, Pitchó, Amen Hill, Spice, Breezy, com a produção de Proofless, moçambicano radicado no Brasil, Ilusionista, All-G e DJ Asnepas e foi gravado na Base Records, estúdio localizado no Município da Matola e masterizado em Portugal.

É na verdade uma espécie de regresso dos Micro 2 aos álbuns, cinco anos depois. Entretanto, Flash Ency e Legacy, assumem a ausência do grupo dos palcos e da mídia não como o fim do agrupamento como terá sido propalado na esfera pública, mas sim, devido aos projectos a solo dos membros. Acrescentam que nos últimos tempos dedicaram mais tempo para melhorar performance e o ângulo de abordagem em termos temáticos. Mas ao longo dos últimos cinco anos, os dois rappers estiveram envolvidos em parcerias com outros MC's locais.

“Planeta terra vem confirmar que o grupo nunca parou e nem se destruiu, só estávamos a trabalhar em off”, afirma Legacy, acrescentando que o grupo não tem obrigação de justificar a sua ausência do espaço público.

“Nós os artistas não temos que justificar o tempo que levamos para preparar as nossas obras. As pessoas têm que estar preparadas para quando a obra estiver preparada e pronta para ser consumida e nós também demos tempo”.

Flash Ency acrescentou que “tínhamos projectos individuais, para além de sermos um grupo, também temos projectos individuais e fomos dando credibilidade



a outros projectos e também preparando este projecto de forma clandestina, no silêncio. E as pessoas acharam que o grupo tivesse parado”.

Segundo os dois rappers, em termos temáticos o disco é inspirado no quotidiano moçambicano, mas espelha realidades de outros quadrantes do mundo. E foi produzido a pensar nas realidades que ligam Moçambique e outros países falantes da língua portuguesa. “Porque as situações que acontecem aqui, acontecem noutros cantos do mundo”, disse Flash Ency.

Música para um mundo melhor

“Planeta Terra” é um livro aberto, que propõe uma discussão sobre diferentes temas. Para além de apontar problemas, o disco sugere caminhos. Aliás, a Micro 2 entende que o mundo só vai melhor quando as pessoas se tornarem

melhores. É por isso que o disco discute também a essência humana no álbum.

“Temos uma música que é planeta terra, em que falamos de questões ecológicas, e frisamos que nós como seres humanos devemos cuidar do meio ambiente. Temos cuidado com o meio onde vivemos, de forma a preservarmos para que a terra possa regenerar-se e possamos ter uma vida saudável dentro dela. Chamamos para aqui a atenção para questões da devastação, questões da poluição sonora, poluição ao nível dos rios. Temos outros temas relacionados com valores morais”, realçou Legacy.

Rap que salva almas

“Carta para Jesus Cristo” foi a primeira música que o grupo lançou para as redes sociais. Em duas semanas registou um total de 32 mil descarregamentos na rede so-

cial YouTube.

“O que significa que as pessoas estavam a espera. Foi bem recebida principalmente pelos católicos. Tivemos uma recepção muito grande pelos cristãos”. Legacy também tratado por A Sombra Negra, faz uma reflexão sobre o poder espiritual da música. Considera que o mundo nunca precisou da mão divina como os dias de hoje. Sendo a música, a arte de construção de um espírito harmonioso do individuo, o rapper considera a música “Carta para Jesus Cristo” pertinente na actualidade. “Achamos que escrevendo uma carta, deixando as nossas preocupações fazendo perguntas directas, em jeito de confissão. Aquilo que nós escrevemos é aquilo que achamos. Todas as nossas letras resultam dos nossos sentimentos pessoais. As vezes colocamo-nos na posição de uma outra pessoa e retratamos”.

MATOLA ENCERRA CURSO DE TREINADORES DO DESPORTO DAS MASSAS



Encerrou quarta-feira o Curso de Formação de 22 treinadores do desporto para as massas organizado pelo Conselho Municipal da Matola, em parceria com a Agência de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional Alemã (GIZ), no quadro do programa “Desporto para o Desenvolvimento-África”. No país, o projecto é implementado pela Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade Pedagógica (UP), tendo o Município da Matola sido seleccionado por ser considerado um modelo na promoção do desporto.

Além de Moçambique, o projecto está sendo implementado desde 2018 em outros sete países africanos, nomeadamente Etiópia, Quênia, Namíbia, Togo, Gana, Nigéria, Ruanda e República Democrática do Congo, prevendo abranger 100 mil crianças e jovens.

O mesmo encontra-se inserido na Agenda 2030 para o Desenvolvi-

mento Sustentável que enfatiza que o impacto do desporto nas áreas de política social e integração social contribui enormemente para o desenvolvimento sustentável.

E isso tem sido reconhecido internacionalmente desde pelo menos 2003, quando as Nações Unidas aprovaram a Resolução 58/5 intitulada “O Desporto como um meio de promover educação, saúde, desenvolvimento e paz”.

No entanto, apesar do enorme entusiasmo pelo desporto, pouco se faz para alcançar os objectivos de desenvolvimento em muitos países africanos, onde muitas vezes não há suficientes campos desportivos, estratégias viáveis ou pessoal local qualificado disponível.

Entretanto, o Município da Matola tem sido engajado e destacado na promoção e massificação do desporto visando o desenvolvimento social através

da construção e reabilitação de infra-estruturas desportivas e o encerramento deste curso de formação de treinadores desportivos, abrangendo 22 seleccionados, é exemplo disso.

Sebastião Bebé, Chefe dos Serviços de Vereação da Juventude e Desportos no Município da Matola disse ao Correio da Matola, que os 22 formandos foram, nesta primeira fase, seleccionados nos bairros abrangidos pela construção de cinco campos polivalentes, designadamente Mathlemele e os Postos Administrativos da Matola Sede, Infulene e Machava.

Os campos acolhem as modalidades de futebol onze e salão, basquetebol e atletismo e a ideia, segundo o nosso entrevistado, é de, os beneficiados pelo curso replicarem os conhecimentos nos seus bairros.

Por isso, Sebastião Bebé diz ter a certeza que os seleccionados, que

encerraram quarta-feira o curso de treinadores estão preparados tecnicamente e psicologicamente para massificar o desporto a nível dos bairros.

E mais do que isso, “é um ganho para nós, o Conselho Municipal da Matola porque tínhamos um défice de treinadores desportivos em quase todas as áreas, sobretudo, na massificação da modalidade de futebol de salão e andebol. Mas com esta formação e a entrada em funcionamento dos campos polivalentes nos três Postos Administrativos, teremos mais munícipes a praticar o desporto, sobretudo naquelas duas últimas modalidades, basquetebol e voleibol”, disse o responsável pela Juventude e Desporto na edilidade da Matola.

Sebastião Bebé explica ainda que as novas infra-estruturas desportivas trouxeram mais-valias para a urbe porque “antes, usávamos campos das escolas porque a nível das comunidades não existiam.

Assim, a partir deste momento, temos tudo para massificarmos as modalidades nas comunidades e isso é muito bom para nós”.

No bairro de Mathlemele o município construiu um campo contendo uma pista de atletismo. Esse facto, de acordo com Bebé, “é positivo pois a partir de agora, vamos passar a realizar campeonatos de atletismo aqui em Mathlemele incluindo as disciplinas técnicas que não ensinávamos por falta de espaços apropriados, passarão também a ser aplicadas nesta pista e no espaço que o campo tem”.

Paralelamente, segundo Sebastião Bebé, a edilidade vai ao nível dos bairros contemplados pelas infra-estruturas, promover a criação de associações desport-

ivas.

“Queremos trabalhar a partir da base, pois é lá onde existem talentos e os futuros atletas para os principais clubes moçambicanos incluindo as selecções nacionais. Por isso, prevemos promover e movimentar vários clubes dos bairros, das escolas, cidade, e quem sabe, mesmo os veteranos, pois a nossa cidade da Matola já reúne condições para isso. O importante é a organização, dando sempre prioridade às crianças e jovens”, destacou Bebé.

Acrescentou ainda que “queremos pensar o futuro a partir da base, pois, anteriormente, a principal modalidade que movimentávamos era o futebol.”

O género é outra aposta do Con-

selho Municipal, particularmente, nas modalidades de futebol de salão, basquetebol, nedbol, andebol e voleibol.

“Pretendemos com estas modalidades elevar a Matola para patamares de nível internacional, nos escalões de formação e quem sabe, já estará em condições de ganhar campeonatos nacionais”, disse o Chefe dos Serviços da Juventude e Desportos.

Para o efeito, o município já dispõe de material para as disciplinas técnicas e o mesmo será usado para a massificação destas modalidades nos bairros, entretanto, o nosso entrevistado reconhece haver um outro desafio, que é a conservação e manutenção dos espaços para a prática desportiva. À nossa reportagem, Daiane

França, uma das monitoras do curso, representante do Instituto de Desporto do Brasil e coordenadora do programa denominado “Desporto Mais”, responsável pela implementação do Programa “Desporto para Desenvolvimento” do GIZ disse estar em Moçambique pela segunda vez, depois de 2015.

A monitora fez saber que durante o curso, foi disseminado o “treino social”, que é um método que ensina futebol e outras modalidades desportivas para crianças e jovens. “Ensinamos também habilidades para a vida através do desporto”, sublinhou Daiane França que caracteriza os três dias de formação, como tendo sido de “muita interacção e troca de conhecimento”.

Refira-se que o Município da Matola vem se destacando na construção de infra-estruturas desportivas. Em 2014, iniciou um programa de construção e reabilitação de campos de futebol, tendo até ao momento concluído mais de 20 campos.

Calisto Cossa conquistou o prémio Alto Prestígio do Ano (2015) atribuído pelo Ministério da Juventude e Desporto, na Gala Nacional do Desporto.

Esse facto aconteceu pela primeira vez ao nível dos municípios do nosso país. O prémio fundamentou-se essencialmente pelo facto de ter construído e entregue às comunidades 19 campos desportivos em menos de dois anos, dos 42 planificados, o que impulsionou mais a prática do desporto na Matola.



VHALE - VHALE

- O partido dos irmãos Simango continua a criar dores e rancores para os membros. Desta vez o silencioso, porém explosivo Salimo Muhamed decidiu partir a louça. Está entornado o caril, e tudo indica que a relação entre esta formação política e Salimo Abdula ficou por terra. Bom, se Salimo assegura que os galos vivem numa capoeira cheia de pulgas e tagarelices, quem somos nós para dizer o contrário. Falta quanto tempo para Outubro, mesmo?

- Quem não tem mais tempo a perder é a PRM. Os “boladeiros” que se faziam passar por garantes da Segurança no São

Dâmaso, viram-se quase nus na última reunião entre a população e o Comandante Distrital da PRM. Toda a sujeira foi colocada na mesa. E agora que engulam a saliva porque a torneira secou!

- Mas por mais triste, por mais que doa, a vida continua. É justamente por isso que num outro desenvolvimento, a polícia deteve um vendedor de soruma para crianças. Ele transformava a weed (soruma) em biscoitos para lanche das crianças. Vendia soruma para menores. Mas o Vhale Vhale gostaria de saber qual é o rendimento pedagógico dos putos, que involuntariamente, drogavam-se?

MAXAKA'S BAR LOUNGE APRESENTA



SABADO
JULY 28

DJ GRACE

A PARTIR DAS 02 HORAS, AFTER KARAOKE COM EDSON MAUSE
DEEJAY'S RESIDENTES:
MANINHO & WATE JUNIOR

MAXAKA'S BAR & LOUNGE
- AV. DAS INDUSTRIAS EM FRENTE AO BANCO MILENNIUM BIM -

MAXAKAS'BAR & LOUNGE APRESENTA

SEXTA FEIRA
20
JULHO
18H



AFRICAN
VIBE PARTY

SPECIAL GUEST: DJ ELISIO

RESIDENTES:
DJ MANINHO dj WATE JUNIOR

KARAOKE COM EDSON MAUSSE, A PARTIR DAS 18H |
ENTRADA CONSUMO MINIMO 200MT.

MAXAKA'S BAR & LOUNGE
- AV. DAS INDUSTRIAS EM FRENTE AO BANCO MILENNIUM BIM -



20/07
20h | 6ª fra.

Sérgio Muiambo

Disoteca do CBM

Logo: CENTRO CULTURAL DO BANCO DE ANGOLA CBM

Bilhetes à Venda no Local: Trabalhadores | Agregado | Membros do SNEB - 100 Mt
Público Externo - 200 Mt

10 MANDAMENTOS APRESENTA

21 julho 2018
SABADO | 18H00

NOITE Da DRENA
300MT. ENTRADA

SERIOUS SUBJECT: BANDER and DYGO
SPECIAL GUEST: BOYTEDY • ROLEY
DJPYTO • DJIVO BIGAZ
RESIDENT DJ'S: DJMISSY • DJLAMBARIS
DJSNARK

MCPUTO AIRES

LOCAL DA DRENA: **TXILLING CLUB**

HAVERA WELCOME DRINK & SHOT'S DE BORLA DE HORA EM HORA



COBERTURA DE EVENTOS E ALUGUER DE MATERIAL DE FILMAGEM



Cobertura de todo o tipo de eventos
Estúdio para gravações de video
Material de Filmagem em aluguer
DRONE - CAMERAS - LUZES E ENTRE OUTROS

+258 86 6666220
+258 84 6059563
+258 82 8024273

Av. Eduardo Mondlane, nº1051, 3º Andar esquerdo
Maputo – Moçambique